

C·O·N·I·M·B·R·I·G·A

Catálogo das Coleções



22. As artes decorativas

Quase nada se conhece das vivendas construídas durante o século I d.C. na zona “nova” de Conimbriga, ou seja, a área que se estendia a leste do planalto e que os Romanos incluíram no perímetro urbano constituindo a entrada na cidade. As sucessivas remodelações que sofreram destruíram toda a arquitectura desse período, salvando-se apenas alguns alicerces e numerosos fragmentos de pinturas murais e estuques moldados, utilizados como entulhos para nivelamento das salas onde se assentaram mosaicos.

Fragmento de estuque moldado (cat. 22.4).

Também se desconhecem as condições exatas em que foram encontradas as esculturas procedentes das escavações anteriores a 1962; contudo, a sua análise e a zona de proveniência permitem admitir que pertenceram às casas onde, no decurso do século I d.C., se foram instalando com suas famílias os *principes* e os *magistri* da cidade.

O mosaico foi muito cedo utilizado em Conimbriga, mas os fragmentos existentes pouco nos dão a conhecer do que terá sido esta arte nos primeiros anos da cidade, datando dos séculos III e IV a maior parte dos pavimentos que podem admirar-se no próprio sítio.





22.13



22.15

22.15 ESTUQUE MOLDADO

Fragmento
 Inv. 69.444
 Dim. 70 × 75 mm
 Esc. Luso-Franc. [69 TH I 13 (1) –
 Construção das termas trajânicas]
 Máscara em alto-relevo sobre fundo
 pintado de branco, representando
 um rosto humano de face.

22.16 ESTUQUE MOLDADO

Fragmento
 Inv. 70.236
 Dim. 130 × 90 × 45 mm
 Esc. Luso-Franc. [70.TH II] Fouilles I,
 Pl. C, n.º 7.
 Conserva-se, apenas, a parte superior
 de uma cornucópia com três bagas.
 Pré-flaviano.



22.14



22.16

ESCULTURA

22.17 CABEÇA DE MENINO

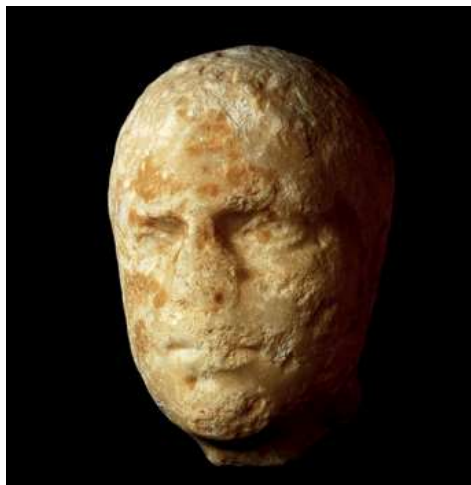
Mármore de Estremoz-
 -Vila Viçosa
 Inv. A 851
 Alt. 205 mm
 Esc. Antigas. Souza 1990, 20, n.º 33;
 Gonçalves 2007, 172, n.º 52.
 Rosto redondo e cheio com olhos
 grandes, sem marcação de íris.
 Expressão triste, algo tensa. Cabelo
 repartido em madeixas curtas sobre
 a frente e mais fartas junto das
 orelhas e na nuca, num penteado
 típico da primeira dinastia imperial.
 Provavelmente, meados do século I d.C.

22.18 CABEÇA DE HOMEM JOVEM

Mármore de Estremoz-
 -Vila Viçosa
 Inv. A 334
 Alt. 245 mm
 Esc. Antigas. Souza 1990, 24, n.º 44;
 Gonçalves 2007, 197-98, n.º 76.
 Embora muito danificada, a obra
 revela um excelente retrato. Rosto
 redondo, acentuadamente constricto
 à altura dos olhos e maçãs pouco
 salientes. Pálpebras grossas; íris e
 pupila bem marcadas. Cabelo muito
 curto simetricamente escovado para
 a frente. Expressão serena.



22.17



22.18



22.20

22.20 FRAGMENTO DE ESTÁTUA

Mármore de Estremoz-
-Vila Viçosa
Inv. A 341
Alt. 290 mm
Esc. Antigas. Souza 1990, 25, n.º 51;
Gonçalves 2007, 473, n.º 257.
Mão finamente modelada a segurar
o pregueado vertical de um
panejamento.



22.22

22.21 GRUPO ESCULTÓRICO

Fragmento
Mármore de proveniência
não identificada
Inv. A 467
Alt. 165 mm
Esc. Antigas. Souza 1990, 18, n.º 27;
Gonçalves 2007, 271, n.º 120.
Apesar de muito mutilados, os
personagens identificam-se
facilmente com Hércules e Anteu.
O herói levanta o gigante, apertando-o
pelo baixo ventre contra o seu ombro
direito e Anteu procura libertar-se.
Inícios do Império.

22.22 FRAGMENTO DE ROSTO

Mármore de Estremoz-
-Vila Viçosa
Inv. A 903
Dim. 84 mm
Esc. Antigas. Souza 1990, 24, n.º 43;
Gonçalves 2007, 189, n.º 65.
Conserva-se apenas a boca, as
narinas e o queixo de modelado
delicadamente sensual.

22.23 CABEÇA FEMININA

Mármore de Estremoz-
-Vila Viçosa
Inv. A 344
Alt. 380 mm
Esc. Antigas. Souza 1990, 18, n.º 29;
Gonçalves 2007, 279-280, n.º 123.
Notável modelação deixando
transparecer a estrutura óssea do
rosto e a musculatura do pescoço
cuja base está tratada para encaixe.
Olhos grandes sem marcação e
descentrados, arcadas supraciliares
finas, cabelo apartado ao meio
enrolando-se sobre a base da nuca,
compõem com a boca, ligeiramente
descaída, uma expressão de elegante
maturidade. Período de Augusto-
-Tibério (?).

22.19 FIGURA DE SILENO

Fragmento
Calcário de Ançã
Inv. A 333
Alt. 275 mm
Esc. Antigas. Souza 1990, 18, n.º 28;
Gonçalves 2007, 269, n.º 118.
Conserva-se apenas o torso
ligeiramente inclinado para trás com
os braços dobrados sobre o peito
e a barriga proeminente. Vestígios
da cauda e de barba gadelhuda.



22.23



22.24



22.25

22.24 **CABEÇA DE JOVEM**

Mármore de Estremoz-
-Vila Viçosa

Inv. A 332

Alt. 200 mm

Esc. Antigas. Souza 1990, 22, n.º 38;
Gonçalves 2007, 91-92, n.º 10.

Rosto jovem, de um oval perfeito no qual sobressaem os lábios carnudos e firmes e os grandes olhos encovados, sem marcação. O cabelo enrolado sobre a fronte prende-se na nuca e forma com o diadema em duplo coroamento. Possível representação de um príncipe julio-claudiano.

22.25 **CABEÇA FEMININA**

Mármore de Estremoz-
-Vila Viçosa

Inv. A 336

Alt. 200 mm

Esc. Antigas. Souza 1990, 19, n.º 31;
Gonçalves 2007, 163-165, n.º 47.

Rosto muito assimétrico, de modelação espessa e pouco expressivo. Os cabelos, apartados ao meio, erguem-se num toucado laborioso e elegante mas onde as assimetrias revelam hesitação. Provavelmente, do tempo de Adriano.

PINTURA MURAL

22.26 **PINTURA MURAL**

Três fragmentos

Inv. A. 355

Composição sobre fundo negro enquadrada por faixas vermelhas.

Esc. Antigas (Casa dos Repuxos).

Anterior à 1.ª metade do século II d.C.

22.26.1

Dim. 170 × 125 × 25 mm

Cabeça de ave de rapina pintada em tons de amarelo-ocre e castanho segurando uma laçada de fita branca.

22.26.2

Dim. 330 × 210 × 25 mm

Figura alada (*putto*), voltada para a esquerda.

22.26.3

Dim. 150 × 120 × 27 mm.

Parte inferior de uma figura infantil ajoelhada sobre a umbrela de um candelabro com franjas verdes e ramos floridos.

22.27 **PINTURA MURAL**

Fragmento

Inv. 70.654

Dim. reconstituídas dos losangos
155 × 110 mm

Esc. Luso-Franc. [70.TH III 4 –
Construção das termas trajânicas]
Gradeamento de jardim reconstituído a partir de numerosos fragmentos que representam canas pintadas em tons de ocre, atadas com vimes a formar losangos sobre fundo preto no qual sobressaem elementos florais. Fragmentos pertencentes à decoração da fase primitiva do edifício termal, pré-flaviano.



22.26.2



22.26.1



22.26.3

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Catálogo das Coleções do Museu Monográfico de Conimbriga

EDITOR CIENTÍFICO (2020)

Virgílio Hipólito Correia

CATÁLOGO

Adília Moutinho Alarcão, Salete da Ponte (1984)

Adília Moutinho Alarcão, Carlos Beloto, Virgílio Hipólito Correia (1994)

Virgílio Hipólito Correia, José Ruivo, Júlia Alcalde (2018-2020)

Programa MATRIZ (2000-2019): Miguel Pessoa, José Diogo Ribeiro (†)

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Laboratório do Museu Monográfico de Conimbriga.

Conservadores-restauradores: Carlos Beloto (1967-1995); Manuel Matias (1979-2000);

Pedro Sales (1997-); Rita Matos (2000-2005)

SELEÇÃO DE IMAGENS

Virgílio Hipólito Correia, Humberto Rendeiro

IMAGENS

Carlos Monteiro (©ADF/DGPC): 24.27.

Delfim Ferreira (©ADF/DGPC): p. 26; p. 28; p. 76; p. 136; 18.33-38, 40-41; 21.4; 22.50.

José Pessoa (©ADF/DGPC): Capa; 3.20-21, 25; p. 52; p. 56; p. 62; 21.1; p. 188; 23.4;

p. 202; 25.3, 6, 8-10.

José Ruivo (©MMC/DGPC): 16.25

Humberto Rendeiro (©MMC/DGPC): 1.94, 100-101, 103, 106-107; 3.8-13, 19, 22, 26-27;

p. 34; 4.1-4, 42; p. 42; 5.1-3, 5-11; p. 46; 6.16, 30-33, 36-38; 8.11, 17-20, 22-23; 9.1-2,

59-60; 10.1-2, 5, 13-14, 21-23; 11.1. 43-45, 51-52, 59, 61-62; p. 86; 12.2, 4, 9-14, 50-51,

56, 76-78, 80-83, 85-87; p. 100; 13.5-7, 12, 17, 21-36, 38, 40-52, 62, 64-65, 67, 90-91,

93, 101-104, 107, 111; p. 114; 14.5, 19-20, 23, 26, 28, 30; p. 120; 15.2, 4, 6-8, 19; p. 124;

16.1-8, 19-24, 26-37; p. 130; 17.14, 18-19, 21, 23-27, 38-43; 18.39, 42, 48, 102; p. 152;

19.32; p. 158; 20.25-26, 34, 45-54, 72-80, 83-87, 93; 21.5, 8-9; p. 178; 22.1-5, 9-18,

20, 22-33, 35-42, 44-45, 48; 23.3, 9, 11-16; p. 192; 24.1, 3, 6-7, 9, 11, 16-17, 29, 33-35,

38-50, 53; 25.1, 5, 7.

Lúisa Oliveira (©ADF/DGPC): 1.1-8, 11, 17-28, 32-41, 44-47, 51-54, 59-68, 82-86, 96-98,

99, 100-101; 2.3; 12.49; 18.24, 28, 32, 47, 58.

Os desenhos que ilustram as restantes peças pertencem ao Arquivo do Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional e foram publicados nos locais indicados na bibliografia da peça.

DESIGN

TVM designers

IMPRESSÃO

Norprint – a casa do livro

1.ª edição: Coimbra, Museu Monográfico de Conimbriga, 1984

(Dep. Legal n.º 4919/84)

2.ª edição, revista: Lisboa, Instituto Português de Museus, 1994

(ISBN 972-8137-03-6, Dep. Legal n.º 76863/94)

Versão inglesa: Lisboa, Instituto Português de Museus, 2000

(ISBN 972-8137-03-6, Dep. Legal n.º 150586/00)

3.ª edição, revista e aumentada: Lisboa, DGPC/Bluebook, 2021

TIRAGEM 750 exemplares

ISBN 978-972-776-589-8

DEPÓSITO LEGAL 486748/21



Nº QR Codes Museu Nacional de Conimbriga

Sala 4 | Room 4 | Chambre 4 | Cultos e Superstições (Religião e cultos)

25 - Cristianismo

24.1 - Cultos (Divindades romanas e indígenas)

Sala 3 | Room 3 | Chambre 3 | Artes Decorativas (escultura, pintura, mosaicos)

22.3 - Artes decorativas | Pintura mural

22.2 - Artes decorativas | Escultura

22.1 - Artes decorativas | Estuques

Sala 2 | Room 2 | Chambre 2 | Arquitetura Pública | Fórum

21 - Fórum

Sala 1 | Room 1 | Chambre 1 | Vida Quotidiana

19 - Pesos e Medidas

20 - Equipamento militar

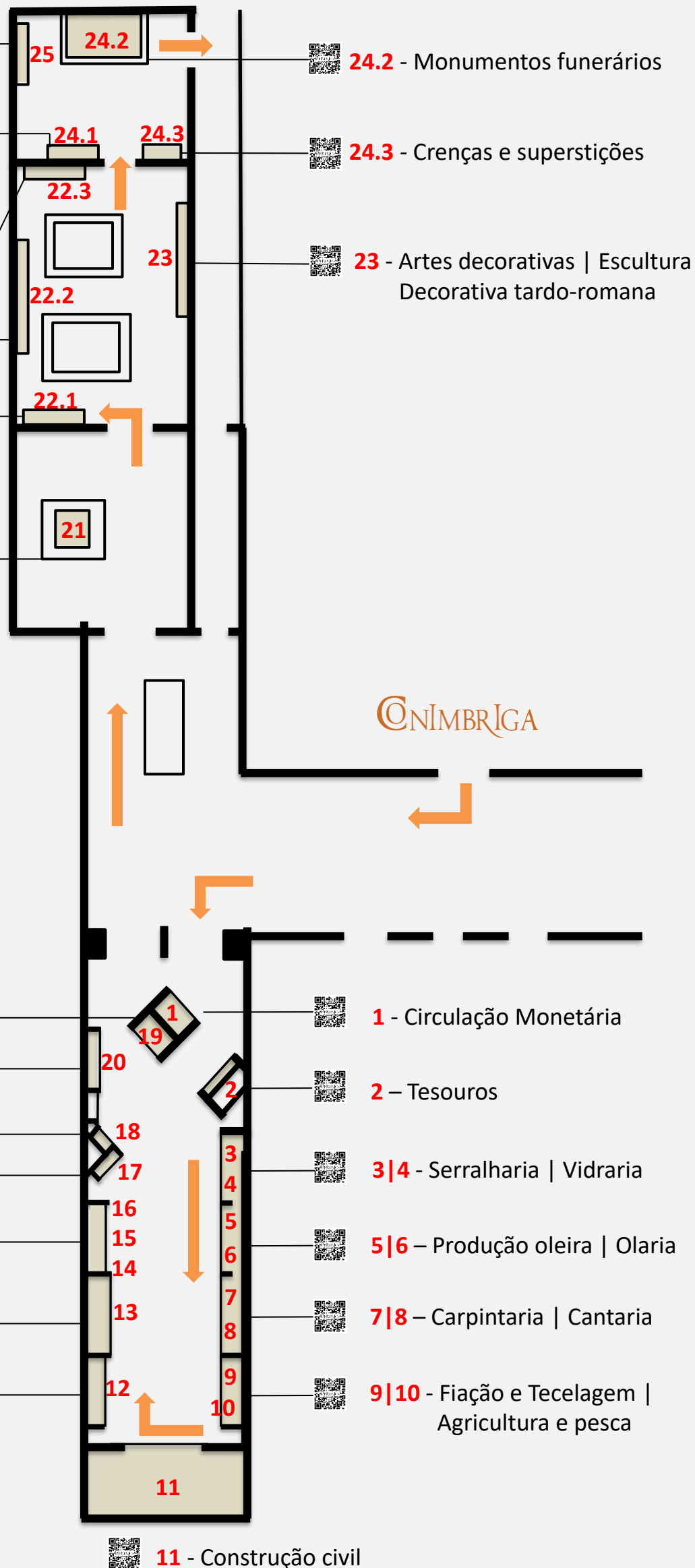
18 - Objetos de adorno

17 - Saúde e Higiene do corpo

14|15|16 - Iluminação | Escrita | Passatempos

13 - Louças

12 - Utensílios de metal e ferragens



24.2 - Monumentos funerários

24.3 - Crenças e superstições

23 - Artes decorativas | Escultura Decorativa tardo-romana

1 - Circulação Monetária

2 - Tesouros

3|4 - Serralharia | Vidraria

5|6 - Produção oleira | Olaria

7|8 - Carpintaria | Cantaria

9|10 - Fiação e Tecelagem | Agricultura e pesca

11 - Construção civil

O Museu Nacional de Conimbriga e a Editora Bluebook, colocam à sua disposição esta parte do Catálogo das Coleções para sua comodidade na visita a Conimbriga. A sua reprodução por qualquer meio não está autorizada e constitui violação da Lei. Pode adquirir o Catálogo das Coleções na Loja do Museu.